Frota&Cia

Transporte & Logística • Cargas & Passageiros

ANO XXVII | ED. 213 | MAIO DE 2020 | R$ 15,00 | WWW.FROTACIA.COM.BR

MAIO AMARELO — NO TRÂNSITO, O SENTIDO É A VIDA

TRANSPORTE RODOVIÁRIO NA LUTA CONTRA O CORONAVÍRUS

O IMPACTO NAS ESPECIALIDADES

EDIÇÃO Frota&Cia DIGITAL

Pesquisa da NTC&Logística revela os efeitos da paralisação da economia, em função do afastamento social, nos diferentes modos de transporte

- CARGA FRACIONADA
- CARGA LOTAÇÃO
- ENTREGAS DOMICILIARES
- LOJAS DE RUA
- DISTRIBUIDORES
- SUPERMERCADOS
- SHOPPING CENTER
- AGRONEGÓCIO
- COMBUSTÍVEIS
- ALIMENTOS
- AUTOMOTIVO
- EMBALAGENS
- ELETROELETRÔNICO
- FARMACÊUTICO
- QUÍMICO

Uma dura realidade

Mais uma vez, **Frota&Cia** traz para seus leitores, que integram a vasta cadeia produtiva do transporte, informações de conteúdo mais que relevante, para servir de fonte de consulta e referência. Em abril, apresentamos em primeira mão, o estudo realizado pela CNT (Confederação Nacional do Transporte) mostrando o impacto do isolamento social, motivado pelo combate ao coronavírus, nas empresas dedicadas ao transporte rodoviário de cargas e passageiros.

José Augusto Ferraz
Diretor de Conteúdo

Agora, um novo levantamento traz ainda mais luz a esse cenário, com a publicação da mais recente pesquisa promovida pela divisão técnica da NTC&Logística. O estudo, realizado com cerca de 650 transportadoras associadas da entidade, mostra as variações na demanda de cargas de 21 especialidades do TRC, de 16 de março a 17 de maio desse ano.

O trabalho possibilita uma ampla visão da situação atual do setor, no momento em que este atravessa um dos períodos mais difíceis de sua história. Além de contaminar milhões de pessoas em todo o mundo e produzir milhares de mortes, a pandemia da Covid-19 tem deixado um rastro de destruição por onde passa, em especial os setores produtivos, incluindo o transporte rodoviário.

É isso, em outras palavras, que a pesquisa da NTC revela por trás dos números e das curvas dos gráficos. Uma dura realidade, que mostra a queda no volume de encomendas nos diversos setores e especialidades. E pode piorar ainda mais, a depender do tempo que a doença vai exigir até deixar de ser letal. E as medidas destinadas à recuperação da economia.

Enquanto isso, resta aos empresários dedicados à atividade a dura tarefa de resistir a qualquer preço, única forma de impedir o fechamento de suas empresas e a perda de milhares de empregos. Se, cada um a sua maneira, perseverar nesse caminho com fé e criatividade, a tempestade com certeza irá passar. E o Brasil voltará a crescer.

Frota&Cia
Transporte & Logística • Cargas & Passageiros

DIRETORIA - Diretores
José Augusto Ferraz
Solange Sebrian

REDAÇÃO
Diretor de Redação e Jornalista Responsável
José Augusto Ferraz (MTB 12.035)
joseferraz@frotacia.com.br

FROTA&Cia On Line
André Garcia
andre.silva@frotacia.com.br

ARTE – Editor
Sandro Mantovani (MTB 29.530/SP)
smantova@uol.com.br

COMERCIAL – Diretora
Solange Sebrian
solange@frotacia.com.br

CIRCULAÇÃO – Assistente
Vanuza Amorim
vanuza.amorim@frotacia.com.br

Emily Lopes
emily.lopes@frotacia.com.br

ADMINISTRAÇÃO – Gerente
Edna Amorim
edna@frotacia.com.br

Assinaturas e Alterações de Dados Cadastrais
Serviço de Atendimento ao Assinante
Fone/Fax: (0**11) 3871-1313
E-mail: circulacao@frotacia.com.br
ASSINATURA: R$ 150,00 (12 edições)
Preço do Exemplar Avulso: R$ 15,00

REDAÇÃO, PUBLICIDADE, CIRCULAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Tagipuru, 325 – conj. 32/33
Barra Funda – 01156-000
São Paulo - Brasil
Fone: +55 11 3871-1313
Home page: www.frotacia.com.br

FROTA&Cia é uma publicação da SF Comunicação e Eventos Eireli, de circulação nacional e periodicidade bimestral, enviada a proprietários e executivos em cargos de direção, de empresas vinculadas ao transporte rodoviário de cargas e passageiros. Sua distribuição também abrange administradores de frotas de veículos comerciais, embarcadores de cargas ligados à indústria e ao comércio, além de executivos de empresas fornecedoras de produtos e serviços para a indústria do transporte. Direitos autorais reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de textos e ilustrações integrantes tanto da versão impressa quanto virtual, sem a prévia autorização dos Editores. Matérias editoriais pagas não são aceitas e textos editoriais não tem qualquer vinculação com material publicitário. Conceitos expressos em artigos assinados e opiniões de entrevistados não são necessariamente os mesmos de FROTA&Cia.

Circulação – Maio de 2020

Dispensada de emissão de documentos fiscais conforme Regime Especial Processo SF-04-908092/2002

09 CAPA
Frota&Cia revela, em números, os impactos da paralisação econômica em decorrência do combate ao coronavirus em 21 diferentes especialidades de transporte para o leitor conferir e comparar

11 PESQUISA NTC
Confira as variações na demanda de cargas de 21 diferentes especialidades de transportes, com base nas pesquisas feitas com associados da NTC&Logística, de 16 de março a 17 de junho

16 ENTREVISTA
O presidente da NTC&Logística, Francisco Pelúcio, comenta a situação atual do transporte rodoviário de cargas, com base nas pesquisas realizadas pela entidade e a experiência de 64 anos no setor

19 TRANSPORTE FARMACÊUTICO
A decisão de investir na área de saúde permitiu à RV Imola, do empresário Roberto Vilela, passar ao largo da crise e, ainda, aumentar o seu faturamento e manter os investimentos programados para o ano

22 TRANSPORTE AUTOMOTIVO
Da noite para o dia, o CEO e fundador da ABC Cargas viu o faturamento de sua empresa recuar 70%, em função do fechamento das fábricas de caminhões que constituem seus principais clientes

25 TRANSPORTE DE PRODUTOS PERIGOSOS
O presidente da ABTLP, José Maria Gomes, admite que a especialidade sofreu menos as consequências da crise. Mas não esconde que o setor vai precisar de ajuda para enfrentar os problemas que virão

NOSSA CAPA

35 ÔNIBUS

28 TRANSPORTE DE SAFRA
A safra recorde de soja e o câmbio favorável impulsionam as exportações de grãos, para alegria de Claudio Adamuccio, diretor presidente do G 10, um dos maiores grupos de transportes no pais

32 TRANSPORTE CARGA FRACIONADA
No comando de umas das maiores transportadoras do país – a Jamef - o executivo Ricardo Botelho explica que o impacto da crise na carga fracionária foi relevante. Mas confia sair mais fortalecido dela.

38 LANÇAMENTO
Em plena quarentena, a Mercedes-Benz incorpora melhorias na família O 500 de ônibus rodoviários, incluindo uma nova motorização de 430 cv, a oferta de transmissão automática e um chassis estendido

SEÇÕES

04 TRANSPORTE ONLINE
36 PONTO A PONTO
40 PANORAMA

MAIOR DO MUNDO 100% ELÉTRICO

A empresa chinesa **Zoomlion** mostrou o primeiro caminhão-guindaste do mundo movido inteiramente a eletricidade, o "ZTC250N-EV". O veículo pode atingir uma velocidade máxima de 90 km/h (56 mph) e a capacidade de inclinação máxima chega a 50%.

VOLVO LANÇA PACOTES DE PEÇAS

A **Volvo** passou a oferecer a alternativa de vendas de peças em conjunto, durante a quarentena. A montadora preparou três categorias: Light (com peças básicas para um determinado reparo), Max (inclui itens extras para reparos mais detalhados) eTop (conjunto maior de peças, para reparos mais completos).

PEDÁGIOS MAIS CAROS POR CULPA DA PANDEMIA

O governo deu aval para as concessionárias de rodovias federais pleitearem reajustes nas tarifas de pedágios, junto à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A justificativa foi a necessidade de reequilíbrio nos contratos, em função da queda de arrecadação devido à pandemia do novo coronavírus

QUARENTENA NÃO IMPEDE SUPERÁVIT MARÍTIMO

Em plena quarentena, o Brasil registrou superávit comercial marítimo de US$ 19,7 bilhões no primeiro quadrimestre do ano, segundo a Associação dos Terminais Portuários Privados (ATP). O número representa aumento de 14,5% em relação ao mesmo período de 2019.

Aonde quer que você vá, nosso agradecimento vai junto.

A Mercedes-Benz está com você que segue nas estradas neste momento tão difícil. Nossa rede de concessionários está pronta para atendê-lo e resolver os imprevistos que podem aparecer no seu caminho. Enquanto isso, nossas fábricas estão produzindo respiradores e equipamentos de proteção hospitalar. Juntos vamos vencer esse desafio.

#UnindoForças.

Mercedes-Benz

STF MANTÉM CORTES NO SISTEMA S

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, restabeleceu, os efeitos da Medida Provisória 932/2020. A decisão reduz pela metade as contribuições das empresas ao Sistema S – incluindo o Sest/Senat pelo período de três meses, de abril a junho deste ano.

TRANSPORTE DE GRÃOS LUCRA COM A SAFRA RECORDE DE SOJA

A produção de soja no Paraná atingiu 20,7 milhões de toneladas em 2020. O número representa um volume recorde para o estado. E foi o principal responsável pelo bom desempenho das empresas dedicadas ao transporte de grãos, mesmo em meio à pandemia do coronavírus.

TRUCKVAN LANÇA LINHA GRANELEIRA

A **Truckvan** acaba de ampliar seu portfólio com o lançamento da Linha Graneleira. A empresa espera dar continuidade ao bom momento vivido em 2019, quando conquistou o maior faturamento da sua história (R$ 148 milhões).

LUBRIFICANTE PARA VEÍCULOS PESADOS

A **YPF Brasil** está lançando o novo Hipoidal Super S 75W90, um lubrificante para uso em veículos pesados. O produto é 100% sintético e passa a fazer parte do portfólio em especificações, para marcas como Scania e MAN.

NOVO CANAL DE ATENDIMENTO

A **Volkswagen Caminhões e Ônibus**, firmou uma parceria com o aplicativo TruckHelp. O objetivo da montadora é ter mais um canal para atendimento de clientes, diante do isolamento social, imposto pelo novo coronavírus.

POR ELES, A VIDA NÃO PARA.

ESTRADA SEM CORONA VÍRUS.

Talvez nenhum de nós tenha imaginado vivenciar um momento em que precisasse de tanta proteção como agora. E justamente para preservar a vida do próximo, que muitos têm demonstrado enorme coragem. São caminhoneiros que levam medicamentos imprescindíveis aos médicos, quando mais precisam salvar vidas. Gente que viaja quilômetros todo dia, para que nossas mesas tenham os alimentos tão necessários.
Pessoas que deixam suas famílias para levar itens de higiene capazes de afastar qualquer contaminação. Heróis que transportam aquilo que não podemos buscar. Por esses guerreiros irem para estrada, nós podemos deixar de circular.

A nossa forma de agradecer é mais do que aplaudir. Queremos que vocês, caminhoneiros, sintam realmente que podem contar com a DAF para continuar em frente. Seja pelo suporte das concessionárias ou pelo simples gesto de companhia em nossa playlist no Spotify. Por onde vocês forem, estaremos juntos na boleia.

DAFcaminhoes DAF Caminhões dafcaminhoes

Curta a playlist DAF no Spotify

DAF AGENDE FÁCIL
(42) 99103-6412
Sua concessionária por WhatsApp.

A PACCAR COMPANY DRIVEN BY QUALITY

DAF

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA A LINHA SPRINTER

Dentro da campanha 'Unidos pra Virar o Jogo' lançada no último mês, a **Mercedes-Benz** apresenta novas condições especiais de vendas para a linha Sprinter, durante o mês de maio. A ação inclui os modelos 314 Street (Chassi e Furgão), 416 e 516 (Chassi, Furgão e Van) ano/modelo 19/20 e 20/21.

PROJETO PALETRANS 4.0

A **Paletrans**, fabricante de equipamentos para movimentação e armazenagem de materiais, colocou em funcionamento o Projeto Paletrans 4.0. A iniciativa estimula o uso intensivo da conectividade, junto a clientes, fornecedores e a rede de distribuidores. E integra um amplo plano de reestruturação da empresa, iniciado em 2019.

ALERTA NAS ESTRADAS

Uma testagem do coronavírus, realizada no Estado de Tocantins, revelou que 24 motoristas de caminhão deram positivo, segundo a Secretaria da Saúde do Estado. Embora sejam agentes de uma atividade considerada essencial, os caminhoneiros representam um risco potencial para a propagação da doença, devido ao perfil da atividade, em constante movimento pelo país.

COMJOVEM SP

Informes e notícias da Comissão de Jovens Empresários do Transporte Rodoviário de Cargas, em parceria com o Setcesp. Para figurar nessa seção escreva para: ***comjovem@frotacia.com.br***

Mayra Monteiro, presidente do projeto Beija Flor Solidários e Luis Felipe Machado, coordenador da Comjovem SP: ação social

BEIJA-FLORES SOLIDÁRIOS

Mesmo em tempos de isolamento social, o núcleo da Comjovem SP realizou duas ações sociais, beneficiando o Projeto Beija-flores Solidários, que busca promover o alívio da fome, mostrar caminhos de reinserção profissional e social, bem como, dar visibilidade à sociedades e pessoas em situações vulneráveis. Em maio, a Comjovem SP ofereceu uma ajuda financeira para a distribuição de sanduíches, chocolate quente e kits de higiene para a comunidade Portelinha, localizada na Zona Sul de São Paulo. E, ainda, realizou a entrega de kits de higiene pessoal feminino, para cerca de 300 mulheres da comunidade Santo Henrique, localizada no bairro da Penha, zona leste da capital paulista.

Retrato ampliado

Depois de mostrar a primeira fotografia do TRC diante da crise, com base em uma pesquisa da CNT, Frota&Cia traz um novo estudo, desta vez da NTC&Logística, que mostra o impacto da redução da atividade econômica em 21 diferentes segmentos do transporte

POR JOSÉ AUGUSTO FERRAZ

Decorrido pouco mais de três meses desde início do combate à pandemia da Covid-19 no país, que obrigou a imposição do isolamento social da população, um novo estudo mostra os efeitos da redução da atividade econômica na atividade do transporte rodoviário de cargas.

Depois de revelar, em abril, os resultados da uma ampla pesquisa realizada pela CNT (Confederação Nacional do Transporte) que mostrou os primeiros retratos do setor diante da crise, Frota&Cia traz agora um outro estudo, com exclusividade para seus leitores. Desta vez, o trabalho traz a assinatura da Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística). E vai além da pesquisa da Confederação, ao apontar a variação na demanda de cargas em nada menos que 21 diferentes especialidades do transporte, englobando tanto as cargas fracionadas quanto de lotação ou completas.

Produzido sob a supervisão do engenheiro Lauro Valdívia, que integra o Departamento de Estudos Econômicos e Custos Operacionais (Decope) da entidade, a pesquisa da NTC teve início no dia 16 de março e mede a variação da demanda de cargas além do resultado financeiro.

"Convidamos todos os associados para participarem da pesquisa, que é atualizada a cada semana. Cerca de 650 empresas respondem ao questionário, o que permite ter uma boa radiografia da situação. Porém é preciso deixar claro que o resultado expressa a média do setor. Enquanto as grandes empresas acusam quedas menores na demanda, por causa da diversidade de mercados que atendem, as pequenas transportadoras sofrem muito mais com a crise", ressalta Valdívia.

ÚNICA EXCEÇÃO

O levantamento, que os leitores poderão acompanhar a partir da pág. 11, revela que praticamente todos os segmentos de transportes acusaram redução no volume de cargas de no mínimo 10%, no caso das fracionadas ou 20% na lotação. A única exceção é o transporte de produtos farmacêuticos que opera na normalidade,

Lauro Valdívia: empresas menores sofrem mais com a crise

por razões óbvias, como mostra a última pesquisa realizada pela NTC. O fato foi confirmado pelo presidente da RV Imola, Roberto Vilela, na entrevista publicada na pág. 19 dessa edição.

"Nossa empresa respira saúde. Por isso não sofremos os efeitos da crise. Ao contrário, tivemos um acréscimo de 10% nos volumes movimentados. E agregamos novos clientes a nossa carteira, por conta de nossa expertise na especialidade", explica Vilela.

O testemunho em nada lembra o depoimento dos demais entrevistados que figuram nessa edição, que integra a campanha "O Transporte rodoviário na luta contra o coronavírus", da Multiplataforma Frota&Cia. Para grande maioria, o cenário atual confere com os números apurados pela NTC. Segundo o último levantamento, referente à semana de 11 a 17 de março, as empresas de transportes consultadas acusaram uma queda média de 41,2% nos volumes movimentados.

RANKING DA CRISE

No segmento de cargas fracionadas, o menor resultado negativo no ranking da crise foi atestado nas entregas em domicilio (–9,6%), certamente em razão dos serviços delivery, para atender os consumidores em casa. Em segundo lugar aparecem as entregas em supermercados que caíram 30,7% no período pesquisado. Por fim, na lanterna da lista, aparecem as entregas em shopping centers que recuaram nada menos que 68,1%. E não sem razão, já que a maioria desses estabelecimentos permanece fechado por conta da pandemia.

O mesmo acontece com as cargas de lotação que, em sua maioria, servem às industrias transportando insumos ou produtos acabados entregues em lotes. Nesse caso, os segmentos menos afetados foram os alimentos refrigerados (-19,6%), seguidos dos produtos eletrônicos (-23%) e as entregas em supermercados (-23%). No outro extremo, aparecem o transporte automotivo, que caiu 55,6% e, por último, o abastecimento de lojas do comércio, que mostraram um recuo de 57,7%, segundo o Decope.

Em entrevista à Frota&Cia, o empresário Danilo Guedes, CEO e fundador da ABC Cargas, especializada no transporte de veículos zero Km, reconheceu a difícil situação do setor em que opera. "Até a metade de março, o movimento ia bem. Mas, quando as montadoras de veículos foram obrigadas a paralisar as atividades, os volumes caíram 70%; resultado que se repetiu em abril", explica Danilo, que estima uma redução de 40% a 50% no faturamento esse ano, por culpa da Covid-19.

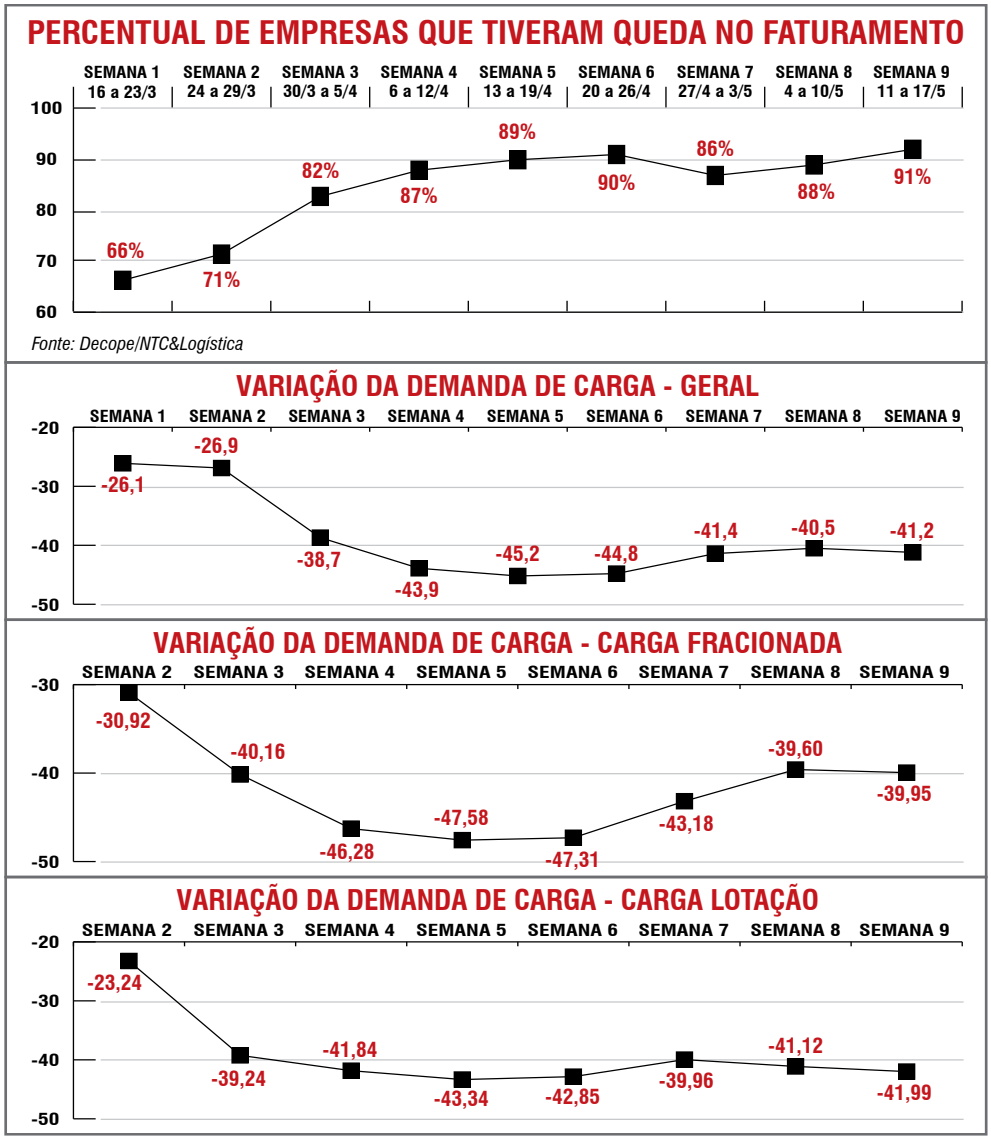
Não sem motivo, o presidente da NTC&Logística, Francisco Pelúcio, vê com preocupação a manutenção do isolamento social. "Ninguém aguenta ficar com a sua porta fechada por um período de três meses. Isso vai virar um caos daqui para a frente. Vamos tomar cuidado com a saúde, mas precisamos voltar ao trabalho e permitir que a economia volte a acelerar", ressalta Pelúcio.

Retrato multifacetado

Frota&Cia publica, com exclusividade, pesquisa da NTC&Logística que mostra as variações na demanda de cargas nas várias especialidades do transporte, desde o início da pandemia do coronavírus que paralisa o país

Ao longo de nove semanas, a começar do dia 16 de março, quando a pandemia do coronavírus começou a produzir os primeiros estragos no transporte rodoviário de cargas do país, o Decope, vinculado à NTC&Logística, associação que reúne as empresas do setor, vem monitorando os efeitos da paralisação dos negócios na atividade, seja em relação ao volume de cargas ou então no faturamento.

O resultado desse trabalho, apresentado com exclusividade por FROTA&Cia para seus leitores, você poderá acompanhar nessa e nas páginas seguintes dessa super edição, toda ela dedicada ao tema. Os gráficos mostram não apenas o comportamento da demanda de cargas, tanto de lotação como fracionada. Bem como os desdobramentos em nada menos que 21 diferentes especialidades de transportes.



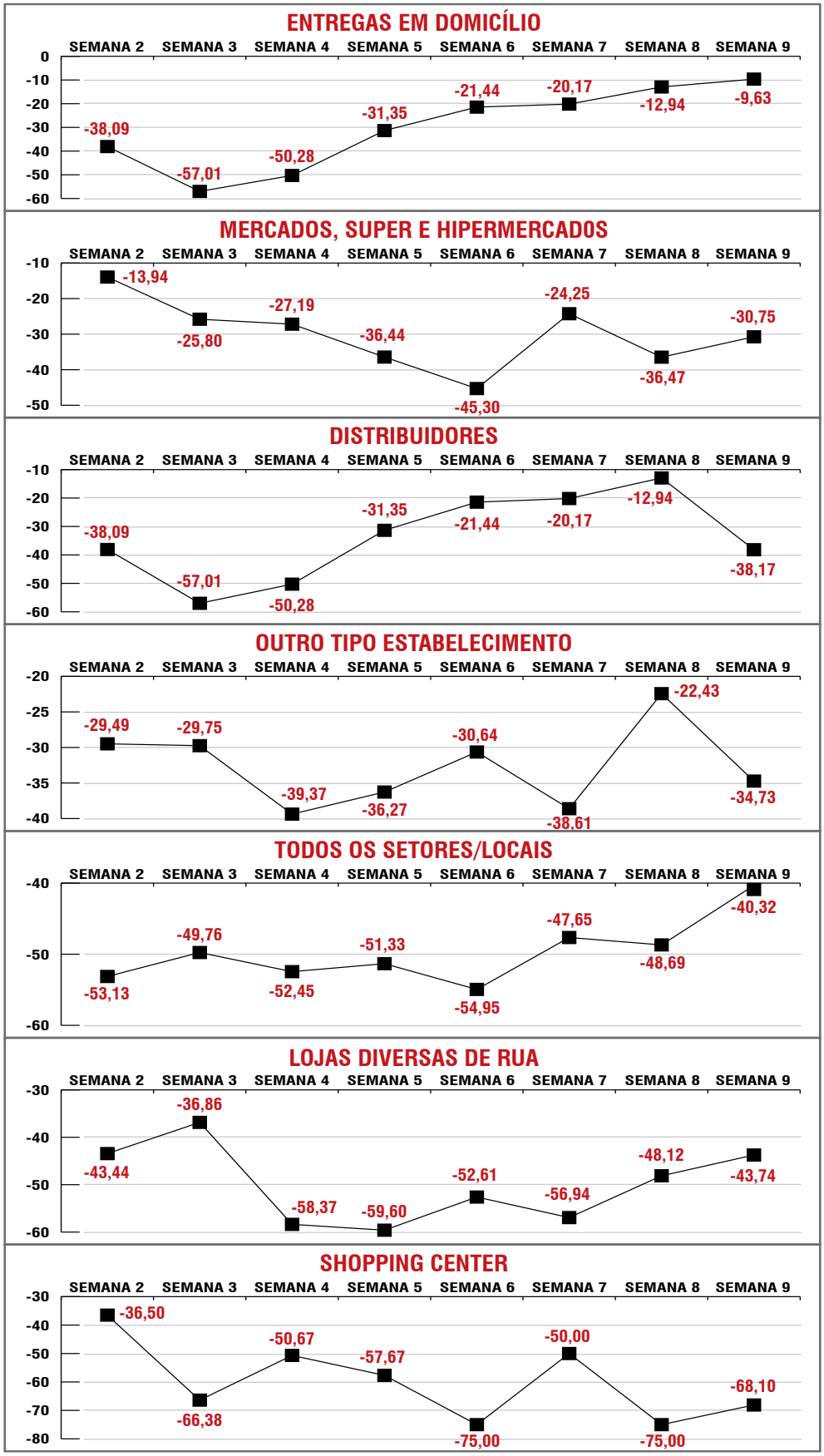
CURVA AO CONTRÁRIO

Enquanto na primeira semana do estudo apenas 56% das empresas consultadas acusaram queda no faturamento, esse número subiu para 91% na semana de 11 a 17 de maio. Isso equivale a dizer que apenas 9% das transportadoras não tiveram prejuízo com a crise, até esse momento.

NÚMEROS CONSOLIDADOS

Com base nos dados das diferentes especialidades de transportes, o Decope apurou a média geral da demanda de cargas, nos dois agrupamentos principais, de lotação e fracionada. E ainda a média final e geral do TRC, de cada semana.

CARGA FRACIONADA - VARIAÇÃO DA DEMANDA POR LOCAL DE ATENDIMENTO



Fonte: Decope/NTC&Logística

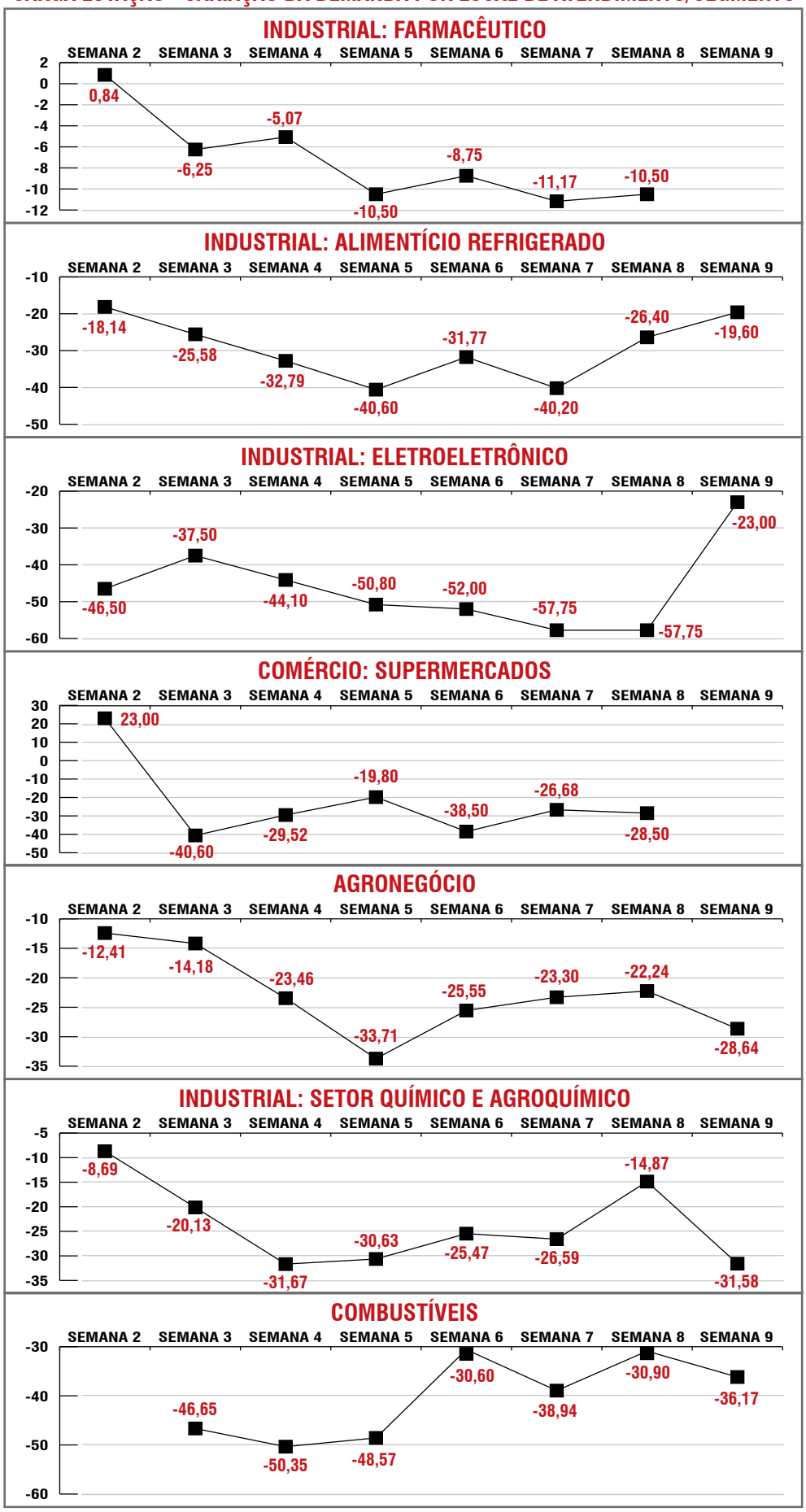
ISOLAMENTO SOCIAL IMPULSIONAM AS ENTREGAS EM CASA

Depois de acusarem um recuo de 57% na segunda semana, as entregas para pessoas físicas mostraram uma forte evolução, até alcançarem o patamar de -9% na nona semana pesquisada. O número revela o impacto do isolamento social, que obrigou as famílias a permanecerem em casa, para evitar o risco de contágio pela Covid-19

ENTREGAS EM SHOPPING LIDERAM O RANKING DE DESTINOS MAIS AFETADOS DA CARGA FRACIONADA

A variação da demanda de cargas fracionadas, formada por pequenos volumes e segmentada por local de atendimento, mostra com clareza os setores mais atingidos com a queda do movimento. O principal destaque são as entregas em shopping centers, que recuarem 68%, em decorrência do fechamento desses estabelecimentos em todo o país. O mesmo aconteceu com as lojas diversas de ruas, ainda que em menor escala (-43%), seguida dos distribuidores (-38%) e mercados, super e hipermercados, que tiveram uma quebra de 30%, ainda que esse último destino faça parte da lista de atividades consideradas essenciais.

CARGA LOTAÇÃO - VARIAÇÃO DA DEMANDA POR LOCAL DE ATENDIMENTO/SEGMENTO



EM TEMPOS DE PANDEMIA TRANSPORTE DE FÁRMACOS OPERA NA NORMALIDADE

As entregas de produtos para a área de saúde, na forma de lotação, não mostraram nenhum recuo na semana de 11 a 17 de maio, segundo a pesquisa da NTC&Logística. E não sem motivo. A pandemia do coronavírus provocou uma nova e expressiva demanda de produtos e insumos para a indústria farmacêutica. Como atesta o presidente da RV Imola, Roberto Vilela, em entrevista publicada na pág. 19 dessa edição.

EXPORTAÇÕES RECORDES DE SOJA REDUZEM AS PERDAS NO TRANSPORTE DE SAFRAS

O transporte de alimentícios refrigerados, bem como as entregas em supermercados, também mostraram um desempenho melhor em relação a outros segmentos/locais de atendimento, com queda inferior a 23%. Outro destaque no segmento de cargas completas foi o agronegócio, que caiu 28%, alavancado pelas exportações recordes de soja (ver matéria na pág. 28)

COM ESTOQUES REPOSTOS SETOR QUÍMICO ACUSA QUEDA NO VOLUME DE CARGAS

As cargas movimentadas pelo setor químico e agroquímico mostraram um decréscimo de 31% na última semana pesquisada, revelando que a indústria se encontra mais abastecida e demandando menos transportes; um fato que o presidente da ABTLP, José Maria Gomes relata na entrevista publicada na página 24.

SETOR DE EMBALAGENS REFLETE A BAIXA ATIVIDADE INDUSTRIAL

Considerado um termômetro da economia, as cargas demandadas pelo setor de embalagens apresentaram um forte recuo em todo o período pesquisado, refletindo a baixa atividade industrial no país.

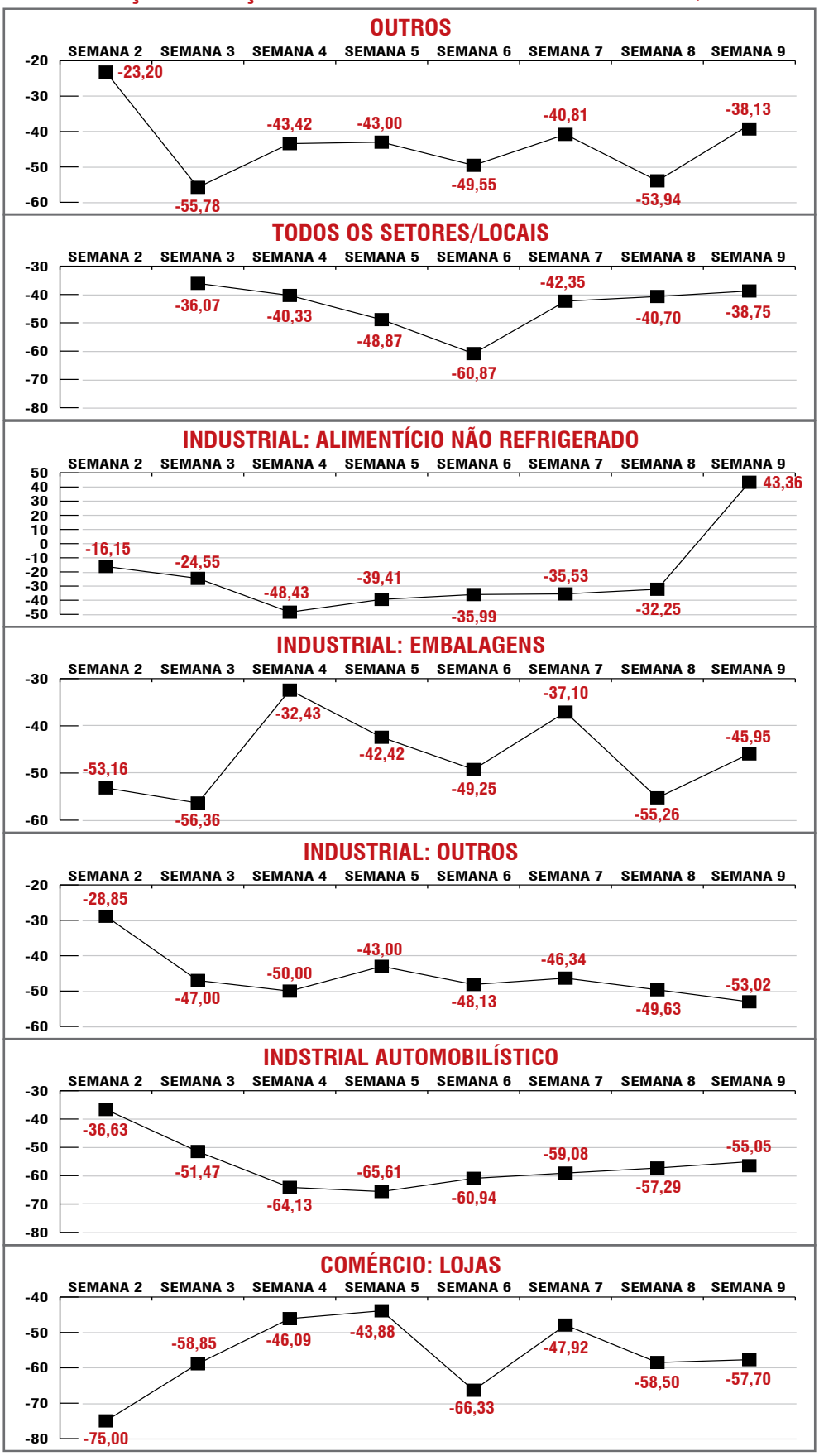
FÁBRICAS PARADAS E ECONOMIA EM BAIXA DERRUBAM AS VENDAS DE VEÍCULOS NO PAÍS

Entre os inúmeros segmentos da economia, a indústria automobilística foi um dos afetadas. Com o fechamento das fábricas e das revendas no mês de abril e maio, o transporte de insumos e veículos zero desabaram para -55%. Como atesta o CEO da ABC Cargas, Danilo Guedes *na pág. 22*

COM LOJAS FECHADAS MOVIMENTO DE CARGAS TRANSPORTADAS ALCANÇA RECUO RECORDE DE 57%

O fechamento das lojas, determinado por estados e munícipios como forma de ampliar o isolamento social, mostrou seus reflexos na pesquisa da NTC. O segmento contabilizou 57% de queda nos volumes de cargas na última semana de apuração, figurando na lanterna dos demais.

CARGA LOTAÇÃO - VARIAÇÃO DA DEMANDA POR LOCAL DE ATENDIMENTO/SEGMENTO



Fonte: Decope/NTC&Logística

QUALIDADE • INFRAESTRUTURA • SEGURANÇA

Frota
A mais jovem do Brasil

Gerenciamento de Riscos
Segurança para as encomendas

Modernas Filiais
Em todo o Brasil

Tracking
Maior tecnologia embarcada

Tecnologia
Conectividade Integrada

LÍDER NO MERCADO DE ENCOMENDAS EM TODO O PAÍS!

BRASPRESS
www.braspress.com

Direção segura

À frente da NTC&Logística, Francisco Pelúcio confia na experiência para ajudar o transporte rodoviário de cargas a encontrar uma rota segura, em meio ao caos provocado pela pandemia da Covid-19 no país

Com uma extensa folha de bons serviços prestados ao setor, como dirigente de inúmeras entidades de classe como a ABTF, ABTI e o Setcesp, entre outras, o empresário Francisco Pelúcio nunca imaginou que um dia enfrentaria desafio tão grande como dos dias atuais, ainda mais na condição de presidente da NTC&Logistica, a mais alta representação do transporte rodoviário de cargas no país. Diante do brutal recuo da economia brasileira, como resultado das medidas de enfrentamento da pandemia da Covid-19, o TRC se viu diante de uma estrada recheada de perigos, cujo final ninguém sabe aonde irá levar. À frente da NTC, Chico Pelúcio, como também é conhecido, sabe que tem a missão de conduzir seus liderados em segurança até o destino. Mas, admite que conta com a ajuda de seus pares na empreitada, unidos em torno das entidades de classe do setor. Ao seu ver, a única forma de enfrentar e vencer os desafios dessa nova e perigosa jornada. É o comenta o experiente condutor, nessa entrevista exclusiva para **Frota&Cia**.

"Temos que aliviar o isolamento. Ninguém aguenta ficar com a sua porta fechada por um período de três meses ou mais".

"Fizemos uma luta para conseguir a desoneração da folha de pagamento dos funcionários. E conseguimos por um ano".

FROTA&CIA – Qual foi o impacto da pandemia do coronavírus no transporte rodoviário de cargas?

Francisco Pelúcio - Nós tivemos diversas pandemias em meus 64 anos de transporte. Tivemos o Collor deixando a gente com R$ 50 reais e outras mais. Hoje, contudo, o que atingiu forte a economia não foi a pandemia em si. Foi a disputa de poder de diversos governantes, que repercutiu na atividade do transporte e impôs uma série de proibições à cadeia de abastecimento, exceto mercados, produtos de saúde e combustíveis, praticamente.

FROTA&CIA – É possível estimar o número de infectados pelo coronavírus no setor?

Francisco Pelúcio - Fizemos uma pesquisa com associados da NTCr, relativa aos funcionários e colaboradores do transporte rodoviário de carga, envolvendo 120 mil pessoas. Desse total, apenas 3 a 4% dos trabalhadores foram atingidos pelo coronavírus, com apenas 8 a 10 óbitos. Quer dizer, nós estamos nos expondo, claro que com toda as medidas de proteção como o uso de máscaras, álcool em gel e fazendo a dedetização dentro dos veículos. Mas, acho que está havendo um certo exagero; temos que aliviar o isolamento, pois não tem ninguém que aguente ficar com a sua porta fechada por um período de três meses ou mais. Isso vai virar um caos daqui para frente. Precisamos rever caso a caso. Vamos tomar cuidado sim, mas precisamos voltar ao trabalho e permitir que a economia volte a acelerar.

FROTA&CIA – Com base nas pesquisas da NTC, quais os segmentos mais afetados pela redução no volume de cargas?

Francisco Pelúcio - Nós temos dois tipos de agrupamentos de carga: tem a fracionada, que foi a mais atingida, onde as entregas caíram 68%, no caso dos shoppings centers, porque estão fechados. Já a menor queda foram as entregas para pessoas físicas que caiu 10% apenas, pois os consumidores estão nas suas casas recebendo as mercadorias.

FROTA&CIA – Como vem evoluindo esses índices?

Francisco Pelúcio - Nós começamos a pesquisa no dia 16 de março. Na primeira semana, a variação da demanda da carga geral acusou uma queda de 26%. Na quinta semana alcançou o auge, com 45.2% de recuo. E agora chegamos na sétima e oitava semana com 41%, o que mostra uma acomodação. Outro dado interessante é o percentual de empresas que tiveram

queda no faturamento, que chega hoje a 91%, Ou seja, apenas 9% das empresas não tiveram queda. Isso mostra que a crise está atingindo fortemente o setor. Ainda que o TRC seja considerado uma atividade necessária para o abastecimento é muita coisa. Por isso estamos cobrando as autoridades, porque senão a coisa vai ficar muito ruim daqui para frente

FROTA&CIA – Você acredita que esse percentual de 41% de queda no volume de cargas tende a estabilizar?

OUÇA A ENTREVISTA NO PODCAST Frota&Cia

Francisco Pelúcio – Eu acho que se mantiver a forma como está, com todo mundo em casa como está fazendo o estado de São Paulo, esse número vai permanecer assim. Por isso, alguns setores não essenciais precisam voltar ao trabalho, porque esses 41% não são suficientes para o setor aguentar muito tempo.

"Muitas transportadoras estão com dificuldades grandes, inclusive já deixaram de pagar o ICMS e o BNDES".

FROTA&CIA – Como você resume os principais problemas que estão afetando as empresas de transportes nos dias atuais?

Francisco Pelúcio – Vou responder essa pergunta com um exemplo, a cidade de Teresina, onde o prefeito fechou tudo e as farmácias funcionam apenas por seis horas. E você tem de fazer a entrega nesse período. Depois, quiseram exigir que todos os funcionários das empresas fizessem a testagem do coronavírus pagando uma taxa de R$ 390,00. Em outros locais do Nordeste o caminhão chega na cidade e é impedido de entrar, o que obriga a voltar com a carga para o armazém, aumentando ainda mais as despesas, entre outros problemas.

FROTA&CIA – Quais os principais pleitos defendidos pela NTC junto ao Governo, para reduzir o impacto da crise no TRC?

Francisco Pelúcio - A gente já vem fazendo um trabalho muito forte há muitos anos. E gostaria de aproveitar essa oportunidade para dizer que fizemos uma luta para conseguir a desoneração da folha de pagamento dos funcionários. E conseguimos por um ano. Depois entramos com uma nova emenda para ampliar esse prazo que foi negada. Mas, agora, entramos com uma outra emenda que já tem relator. E estamos aguardando uma reunião com o ministro Paulo Guedes, que vem falando em desoneração para sempre no transporte, o que nos dá uma esperança.

"Daqui para a frente, nenhum setor será o mesmo".

FROTA&CIA – Que outras bandeiras a NTC apoia?

Francisco Pelúcio – Nós entramos também com um pleito exigindo a prorrogação da CNH que estava vencida, além da prorrogação do MOPI, que é o curso para produtos perigosos, que estava vencendo e os motoristas não conseguiam renovar. Fizemos o pedido através do Ministério da Infraestrutura e foi oficializado, permitindo que mesmo com tudo vencido, o motorista poderia trabalhar. Outra conquista da NTC envolveu o projeto de Lei RDC 304, da Anvisa, que exigia que todo produto farmacêutico tivesse temperatura controlada em todas as fases - desde a saída do laboratório, o armazém, o caminhão; uma coisa de maluco -, que deveria vigorar a partir de 18 de março. Demos entrada com um pedido de suspensão e conseguimos a prorrogação por 18 meses.

FROTA&CIA – Como você avalia a questão do crédito nas empresas?

Francisco Pelúcio – Nós tivemos esse caso da liberação de créditos para todas as empresas, mas só foi aprovado para micros e pequenas empresas. E mais recentemente para médias empresas até R$ 300 mil. Porém, no caso das grandes, o tombo é muito maior. Se elas ficarem três meses sem trabalhar também serão atingidas. Então, qual o motivo dessa exclusão? Está parado o pedido para empresa até R$ 300 milhões. Mas, a gente vê que as transportadoras estão com dificuldades muito grandes, inclusive algumas já deixaram de pagar o ICMS, o BNDES e, então, se puxar a ficha da empresa ela não tem mais crédito. E, mesmo se aprovado, precisa ter um prazo de carência, porque só assim o tomador irá poder pagar.

FROTA&CIA – Você acha que o transporte rodoviário de cargas será o mesmo, depois da pandemia?

Francisco Pelúcio – Acho que nenhum setor será o mesmo daqui para a frente. Esperamos apenas que as mudanças sejam para um futuro melhor.

FROTA&CIA – O que deve mudar na vida das empresas?

Francisco Pelúcio – Nas empresas certamente haverá redução no quadro de funcionários, já quem sem ajuda não terão como arcar com a folha de pagamentos. Se você reduz os salários não adianta nada. Se você manda embora também não terá dinheiro para pagar, depois de três meses sem caixa. Então, se correr o bicho pega, se parar o bicho come. Então, o que sobra é aguardar. E ficar cada vez mais perto da Associação nacional que o representa, da sua Federação e do seu sindicato. Só assim conseguiremos mudar tudo o que precisa ser mudado, já que nós, empresários, não vamos conseguir nada sozinho.

Saúde de sobra

Com foco dirigido para a área de saúde a RV Imola, do empresário Roberto Vilela, passa ao largo da crise e ainda projeta crescer até 50% esse ano

Em dezembro de 2010, o então consultor na área de logística, Roberto Vilela, decidiu investir na aquisição de uma empresa especializada no transporte de medicamentos. Dez anos depois, a RV Imola se transformou em benchmarking na sua área de atuação, responsável não apenas pela movimentação de produtos de saúde como também, por uma oferta completa de soluções customizadas de gestão logística hospitalar. Graças a essa expertise e a decisão de se manter em só mercado, a RV Imola vem conseguindo passar ao largo da crise provocado pelo coronavírus. E, mais do isso, crescer de forma expressiva em volumes e no faturamento, na contramão das demais empresas de outras especialidades. É o revela o presidente Roberto Vilela, em entrevista exclusiva para Frota&Cia.

FROTA&CIA – A RV Imola sempre teve uma forte atuação no segmento de saúde. Isso contribui para que empresa fosse menos impactada pela crise provocada pelo coronavírus?

Roberto Vilela – Sim. Foi menos impactada. Inclusive até tivemos um aumento de trabalho, porque surgiram novas demandas além das normais, como o suprimento dos novos hospitais de campanha. Por causa disso não sofremos o impacto que as empresas de outros segmentos estão sentindo.

FROTA&CIA – Qual foi acréscimo dessas novas demandas no volume de cargas?

Roberto Vilela – Nós tivemos um acréscimo de 30% nos volumes movimentados pelo modal rodoviário. Apenas no rodoaéreo tivemos um pequeno recuo, devido à redução no número de vôos.

FROTA&CIA – O número de clientes também aumentou?

Roberto Vilela – Sim, aumentou. Como o mercado já nos conhecia, alguns antigos clientes voltaram a nos procurar, além de firmarmos novos contratos.

FROTA&CIA – Qual a receita para ficar imune à crise?

Roberto Vilela – Nossa empresa respira saúde. Então todos os nossos negócios estão ligados à saúde. No passado atendíamos outros segmentos mas, em um determinado ponto da nossa história, decidimos dar foco em só mercado e optamos pela saúde. Hoje, temos uma quantidade enorme de farmacêuticos em nossa companhia, porque a qualidade exige e temos de corresponder. Então, isso tudo já está no nosso DNA há muito tempo.

"Nossa empresa respira saúde e todos os nossos negócios estão ligados à saúde"

FROTA&CIA – Apesar de ser especialista no assunto de saúde, quais setores da empresa sofreram mais mudanças, em função da pandemia?

Roberto Vilela – A maior mudança foi a criação de protocolos dentro da companhia, que nós não tínhamos tantos, para evitar o contágio do vírus pelos nossos colaboradores.

FROTA&CIA – Que medidas a empresa tomou para resguardar a saúde de seus colaboradores, especialmente os que atuam na linha de frente?

Roberto Vilela – Primeiro promovemos muitas palestras com todos eles, no sentido de mostrar os cuidados que eles deveriam em casa, para não trazerem o vírus para dentro da empresa. Também produzimos filmes para eles destacando a importância do trabalho que eles estão fazendo. O mais emocionante e incrível foi perceber o quanto eles agarraram essa idéia. Teve até motoristas com certa idade, que faziam

"Quando nosso RH consultou sobre postergar a distribuição de lucros ou o pagamento do banco de horas fui totalmente contra".

OUÇA A ENTREVISTA NO PODCAST Frota&Cia

parte do grupo de risco, que fizeram questão de permanecer na empresa e prometeram se cuidar para evitar a contaminação.

FROTA&CIA – Qual o tamanho da frota em circulação, antes da pandemia e agora? Teve algum aumento?

Roberto Vilela – Teve, é claro. Nós estávamos operando com uma frota total de 90 veículos e agora acrescentamos mais 40, totalizando 140 veículos.

"Nosso foco é a Logística 4.0 porque isso não tem mais volta".

FROTA&CIA – No ambito administrativo e financeiro, que medidas a empresa vem adotando para reduzir as perdas?

Roberto Vilela – Nós colocamos a maior parte do nosso back office em home office. Mas deixando sempre um funcionário de cada setor de plantão. Também passamos a dar mais atenção ao caixa, já que o aumento da demanda trouxe gastos adicionais. O mesmo se deu com o prazo de recebimento dos títulos, que trouxe uma preocupação no início. Mas, como vínhamos de uma situação bem controlada financeiramente, conseguimos equalizar muito bem. Enfim, a verdade é que estamos passando esse momento sem nenhum prejuízo financeiro.

"Hoje estamos pagando o custo de oportunidade. Deixamos de produzir muitas coisas no país, por achar que comprar da China era mais barato"

FROTA&CIA – No seu caso, então, não houve necessidade de suspensão de salários nem de contratos, não?

Roberto Vilela – Em hipótese alguma. Nosso RH até nos consultou se iríamos postergar a distribuição de lucros ou o pagamento do nosso banco de horas e fui totalmente contra. Ora, se os nossos colaboradores estão mostrando uma total responsabilidade e cidadania por estarem trabalhando e se não temos problema de caixa por que deveríamos cortar alguma coisa?

FROTA&CIA – Em 2019, a empresa contabilizou uma receita líquida de 120 milhões. Qual a previsão para esse ano?

Roberto Vilela – Eu não sei quanto tempo vai durar esse acréscimo na demanda, mas estamos prevendo ficar na faixa de R$ 160 a R$ 180 milhões. Com certeza esse número será alcançado tranquilamente.

FROTA&CIA – No início de 2020, a imola anunciou investimentos da ordem de R$ 10 milhões. Esses recursos serão mantidos?

Roberto Vilela – Sim, serão mantidos sem exceção. E pode ser até que tenhamos de aumentar no segundo semestre. Acabamos de inaugurar o nosso sorter e estamos adquirindo mais equipamentos de picking para nossa empresa.

FROTA&CIA – A empresa mantém os planos de ajustar a operação à logística 4.0?

Roberto Vilela – Estamos totalmente focados nisso. Eu estive na China no ano passado e vi muitas coisas interessantes, como câmeras de alta resolução para instalação em veículos, que podem até detectar quando o motorista está com sono ou cansaço. E empresas que oferecem controles de fluxo de pessoal, entre outras coisas. O pedido de importação, inclusive, já estava sendo finalizado quando a China explodiu com a pandemia e decidimos até as coisas se acalmarem. Nosso foco é a Logística 4.0 porque isso não tem mais volta.

FROTA&CIA – Como você avalia a atuação dos sindicatos e associações na defesa do setor nesse momento atual?

Roberto Vilela – Eu tenho até de fazer uma homenagem ao Tayguara (Helou) do Setcesp e o César (Meireles Vieira Filho) da Abol, que estão sempre atentos às reivindicações da categoria e são muito atuantes em relação às nossas necessidades.

FROTA&CIA – Que lições os empresários de transporte irão tirar dessa crise e o que ficará de aprendizado?

Roberto Vilela – Essa crise é uma coisa que eu jamais imaginei que poderia acontecer em toda a minha vida. Eu acho que a principal lição é admitir que o mundo jamais será o mesmo. Muitas coisas irão mudar, como esse trabalho de home office, por exemplo. Eu percebi que as pessoas trabalhando em casa produzem às vezes até mais do que aquelas que passam cartão. A própria economia, eu acredito, deve voltar a todo vapor porque o Brasil é um país tem muitos comodities como alimentos, que se mantiveram firmes e não caíram, mesmo com a crise. É o que eu espero para o nosso país que deve sair fortalecido como um todo.

RV ÍMOLA/DIVULGAÇÃO

FROTA&CIA – Que recado você daria para nossos governantes no enfrentamento dessa crise.

Roberto Vilela – Eu diria o seguinte: que nós estamos pagando o chamado custo de oportunidade. Deixamos de produzir muitas coisas no país, sob o argumento de que comprar da China era mais barato. Mas, nós podemos produzir aqui, seja com isenção de impostos ou até subsídios, para que nunca faltem produtos essenciais ao país como máscara, respiradores etc. Se tivéssemos esses produtos aqui poderíamos ter prevenido muito mais e evitado toda essa catástrofe. Por que ficar discutindo se é contra ou a favor do isolamento? O mundo inteiro já provou que é a favor do isolamento. Então, o recado que eu deixo é que devemos ficar mais atentos ao que ocorre com a saúde. E prevenir, para que fatos assim nunca mais aconteçam.

Ladeira abaixo

Especializada no transporte de veículos 0 Km, a ABC Cargas viu seu faturamento recuar em 70% da noite para o dia. Mesmo assim, o CEO e fundador da companhia, Danilo Guedes, confia na recuperação do setor

Vinte e três anos após a fundação de sua empresa – a ABC Cargas – o jovem empresário Danilo Guedes enfrenta seu maior desafio, diante da abrupta paralisação das fábricas de veículos comerciais no país, em decorrência do isolamento social imposto pelas autoridades, para fazer frente ao avanço da Convid-19. Com foco dirigido no transporte de caminhões e ônibus zero quilômetro para todo o Brasil e América do Sul, Danilo viu seu faturamento recuar cerca de 70% da noite para o dia. Apesar do susto, o empreendedor não se dá se por vencido e mantém sua confiança na recuperação do setor. "Estamos reaprendendo a trabalhar com o novo "normal" da economia. E nos preparando, cada vez mais, para se adaptar ao mundo 4.0", explica o empresário, confiante na formação adquirida em gestão logística e gestão empresarial. Junto com a experiência como diretor da ABTI na área de transporte internacional e integrante da Comjovem SP.

"Se não houver uma reforma administrativa, no intuito de enxugar a máquina pública, nada do que o governo fará será útil"

"Ser empresário no Brasil, por si só, já é um ato de heroísmo".

FROTA&CIA – Como você define a especialidade de sua empresa?

Danilo Guedes – A ABC cargas foi fundada em 1997, com foco principal no transporte de caminhões e ônibus zero quilômetro, para o Brasil e América do Sul. Nossa sede é em São Bernardo do Campo (SP) e trabalhamos para, praticamente, todas as montadoras do Brasil, operando de duas formas: ou rodando por meios próprios ou embarcados sob pranchas. É um transporte bem especializado, que requer muito know how e muita qualidade na prestação desse serviço porque as pranchas têm que ser bem adaptadas para o transporte.

FROTA&CIA – Como você resume os efeitos da pandemia do coronavírus no transporte de veículos zero?

Danilo Guedes – Quando se fala de transporte automotivo a primeira coisa que vem à cabeça das pessoas é o automóvel. E esse segmento teve uma queda abrupta no mês de abril, já que todas as montadoras ficaram paradas e apenas 1% foi produzido. Já no setor de caminhões, onde a ABC trabalha, o mercado vinha em uma lenta recuperação até chegada da pandemia, que deixou todos os clientes sem perspectiva de negócios. E muitos até cancelaram os pedidos com os caminhões na concessionária. A estimativa é que o mercado de caminhões encolheu até 50% em algumas linhas.

FROTA&CIA – No caso particular da sua empresa, qual foi o impacto no volume de cargas e na receita?

Danilo Guedes – Como eu falei, até março nós vínhamos bem, mas a partir do dia 18, quando a indústria começou a parar, nós tivemos uma redução de aproximadamente 70% do nosso faturamento e, no mês de abril, também de 70%. Então o impacto foi muito forte, embora algumas montadoras tenham voltado ao trabalho no final de abril. Mesmo assim, esperamos uma retomada lenta nos volumes. E por isso, estimamos uma redução de 40 a 50% no volume de negócios nesse ano.

FROTA&CIA – Diante desse quadro, que medidas a ABC Cargas está tomando no âmbito administrativo e financeiro?

Danilo Guedes – No âmbito administrativo, a principal mudança desde o início da pandemia, foi colocar 100% do pessoal em home office. Fizemos redução de jornada de trabalho e antecipamos as férias de alguns funcionários, entre outras medidas. Na parte financeira fizemos remanejamento de pagamentos com alguns for-

necedores, suspendemos investimentos, congelamos algumas contratações e definimos uma política de caixa mínimo, que só utilizamos em caso de emergência.

FROTA&CIA – O que mudou na rotina operacional da empresa?

Danilo Guedes – Com as restrições de funcionamento, impostas por decretos estaduais e municipais tivemos de nos adaptar e, primeiramente, preservar a saúde dos nossos colaboradores que estão trabalhando no front. Internamente realizamos campanhas, produzimos informativos, distribuímos materiais de higienização, criamos um rodízio de pessoas e enfatizamos a necessidade de utilização de máscaras e de distanciamento mínimo entre as pessoas. Por outro lado, tive uma grata surpresa porque todos os colaboradores se adaptaram aos novos hábitos e a rotina da empresa. E estamos reaprendendo a trabalhar nesse novo normal. Isso porque, a empresa já vinha se adaptando a

OUÇA A ENTREVISTA NO
PODCAST
Frota&Cia

esse mundo 4.0, de trabalhar remotamente, a ponto de praticamente 100% dos nossos funcionários possuírem notebooks. Portanto, não foi novidade para a ABC.

FROTA&CIA – Qual o tamanho da frota e o índice de ocupação atual?

Danilo Guedes – A nossa Frota é de aproximadamente 80 caminhões, entre frota própria e agregados. E a ocupação agora, no mês de maio, está em 70%

"90% dos nossos problemas acontecem fora dos portões da empresa"

FROTA&CIA – A empresa teve de reduzir o quadro de funcionários?

Danilo Guedes – Lamentavelmente, tivemos uma redução do quadro de funcionários em torno de 15%. Essas demissões foram em função de alguns clientes terem sinalizado uma redução drástica, sem perspectiva de retomada. Então, já mês de março fizemos o primeiro corte.

FROTA&CIA – As medidas anunciadas pelo governo nas diferentes esferas podem, de fato, ajudar empresas e trabalhadores a enfrentar esse momento?

Danilo Guedes – Eu acredito que sim. O governo de alguma forma está tentando fazer os ajustes. Por outro lado, existe uma plataforma web que deveria funcionar, para que os trabalhadores tivessem acesso aos programas do governo, o que vem causando enormes problemas ao setor. Eu acredito que se a economia demorar a reagir, se não houver uma reforma administrativa, no intuito de enxugar a máquina pública, nada do que o governo fará será útil porque poucas empresas terão capital de giro, liquidez a curto prazo e crédito para retomar as atividades. Infelizmente, na minha opinião, estamos entrando num colapso social, econômico e político.

"Empresas não quebram por falta de clientes. Elas quebram por falta de caixa".

FROTA&CIA – Como você avalia a atuação das entidades de classe em relação aos pleitos do setor relacionados à pandemia?

Danilo Guedes – A entidade de classe que representa os transportadores é a NTC. E nós temos feito um contato próximo com essa Associação, definindo políticas importantes e debatendo assuntos estratégicos para o nosso setor. Desde o início da quarentena, por causa do coronavírus, a NTC na pessoa do Pelúcio (Francisco) e a CNT com o Vander (Costa), tem atuado na adoção de medidas para garantir as operações de transporte, principalmente as essenciais, que ainda garantem o abastecimento das cidades. Tiveram algumas ações importantes como ampliação de crédito pelo BNDES, para micro e pequenas Empresas. Pedimos também que o BNDES suspendesse o pagamento dos empréstimos por seis meses. E o governo está avaliando, mas tem uma dificuldade. O governo não consegue se juntar para tomar uma decisão e isso está bem complicado.

FROTA&CIA – Que cenário econômico você vislumbra depois da pandemia, em relação ao transporte automotivo?

Danilo Guedes – As medidas de isolamento social impactaram fortemente o nosso negócio e na oferta e demanda por caminhões. Tivermos uma desvalorização nas bolsas, uma alta abrupta do dólar e a queda do petróleo. A expectativa é que vai haver uma retração econômica, o PIB vai encolher e vai haver desemprego. O coronavírus representa um choque profundo na economia mundial. E é difícil nesse momento vislumbrar qualquer cenário favorável. Se o governo criar estímulos, fazendo investimentos em infraestrutura, vai ajudar a gente a sair da crise. Ser empresário no Brasil, por si só, já é um ato de heroísmo. Não bastasse toda carga tributária que carregamos, nós sofremos com a precariedade das estradas, o roubo de cargas e a falta de investimentos na infraestrutura. O empresário de transportes já lida com muitas dificuldades. E 90% dos nossos problemas acontecem fora dos portões da empresa.

FROTA&CIA – Que lições o empresariado de transportes deve tirar dessa crise?

Danilo Guedes – A primeira coisa é que o empresário tem de fazer reservas, tem que ter caixa para suportar momentos como esse que estamos vivendo. Eu digo que empresas não quebram por falta de clientes; elas quebram por falta de caixa. Então é preciso fazer uma gestão diária dos seus números e dos seus controles. E trabalhar muito. Não tem outra forma e precisa ter uma equipe boa, uma gestão boa e uma base tecnológica forte para suportar o necessário para sair da crise.

Risco latente

O presidente da ABTLP, José Maria Gomes, reconhece que atividade foi pouco afetada pela crise. Mas, admite a necessidade de ajuda ao setor, para atender questões trabalhistas, econômicas e tributárias.

Como representante de um seleto grupo empresas, reunidas em torno da Associação Brasileira do Transporte e Logística de Produtos Perigosos, o presidente da entidade, José Maria Gomes, reconhece que o setor foi pouco afetado pela paralisação da economia, provocada pela pandemia do coronavírus. O motivo é o fato de transportar insumos essenciais para a indústria de higiene domiciliar, entre outros, cuja produção não foi interrompida, para atender a população em isolamento social. Mesmo assim, Gomes admite que a atividade precisa de atenção, por estar sujeita aos mesmos problemas que afetam as empresas de outras especialidades, seja de ordem trabalhista, tributária ou econômica. Para tanto, ele aposta na aprovação dos pleitos encaminhados pela CNT ao governo federal. E na retomada da atividade econômica no menor prazo possível, única forma de evitar que as empresas entrem em colapso.

FROTA&CIA – Como você resume o impacto da pandemia do coronavírus no transporte rodoviário de produtos perigosos?

José Maria Gomes - O impacto, na verdade, tem dois momentos. O primeiro, que pegou os combustíveis com muita força. Ou seja, teve uma queda muita abrupta nas primeiras duas semanas, que chegou a 70% em média. Já os produtos químicos estão desacelerando. Tiveram, no início, uma atividade normal, porque você tem muitos insumos que estão atrelados a produtos associados ao combate do coronavírus. São produtos de limpeza, de higiene domiciliar, etc que tiveram uma demanda até maio, porque havia a necessidade de formar estoques, para poder atender todo o tempo que essa pandemia deve demorar.

FROTA&CIA – O que diferencia essa crise das demais que o setor e o país já enfrentaram no passado?

José Maria Gomes – Eu posso falar de duas crises recentes. Nós tivemos a crise que foi o final do governo Dilma, que permitiu às empresas fazer um certo planejamento e tomar ações preventivas antes de chegarem nela. Já a crise do coronavírus pegou todo mundo de surpresa. Desta vez houve uma ruptura e ninguém pode se planejar. Então, todos estão sendo obrigados a mitigar os seus efeitos dentro do processo que estamos vivendo.

"A crise do coronavírus pegou todo mundo de surpresa. Desta vez houve uma ruptura e ninguém pode se planejar".

FROTA&CIA – A pesquisa da NTC&Logística revelou que o segmento vinha apresentando melhoras, mas caiu de 14% para 31% na ultima semana. O que isso explica essa queda?

José Maria Gomes – Sim. Isso mostra que o segmento está ativo, mas está desacelerando, na medida em que os estoques da indústria vão se normalizando. Leve em conta que o segmento é multifacetado. Além de servir à indústria de produtos de higiene nós fazemos o transporte de insumos para o agronegócio, para a colheita da cana, por exemplo, que não pode esperar. Teve também outras coincidências, como o gás de cozinha, que teve um problema de desabastecimento, junto com uma importação rápida que provocou um pico de transporte. Tudo isso soma, no conjunto de produtos perigosos, uma queda menor na demanda. Porém, se a indústria não retomar a atividade, é certo que a demanda por transporte irá declinar.

"Se a economia não retomar com força, como certamente não vai acontecer, muitas empresas vão ter problemas"

FROTA&CIA – Quais são os principais entraves à atividade, nos dias atuais?

José Maria Gomes – São vários, mas eu vou citar alguns. Nós temos sempre de cuidar fortemente do nosso contingente de funcionários

OUÇA A ENTREVISTA NO PODCAST Frota&Cia

e colaboradores, para que não se perca a força de trabalho. Mesmo assim, existem fatores que você não controla e não percebe. Se um familiar adoece você tem de afastar o funcionário porque ele pode estar no grupo de risco ou até contaminado. Assim, nós temos perdido forças de trabalho. Além disso, você tem todo o grupo de risco que é esse pessoal que está fora do dia-a-dia, principalmente motoristas. Nós temos hoje um contingente de motoristas com idade acima de 60 anos bastante razoável. Tem empresas que chega a representar 15% do quadro. Um outro entrave é econômico. Se não retomarmos a atividade econômica isso certamente vai ter um impacto no nosso setor.

"Entendo que, com certeza, o home office irá entrar definitivamente no dia-a-dia das organizações"

FROTA&CIA – Quantas empresas compõem a ABTLP e como tem sido a atuação da entidade, junto aos associados, desde o início da quarentena?

José Maria Gomes – Nós somos uma entidade de nicho, portanto não temos um grande número de associados. Hoje são 80 sócios no quadro, que operam cerca de 25 mil equipamentos. Desde o início da pandemia, fizemos inúmeras ações junto aos associados. Primeiro fizemos uma pesquisa para saber o que os embarcadores estavam fazendo para proteger os nossos colaboradores, nos locais de carga e descarga. Depois, cuidamos de dar aos motoristas o kit básico para eles se protegerem, como álcool gel, máscaras, luvas etc. Também alinhamos nossas ações com as entidades do setor, porque alguns problemas são comuns. E participamos de todos os foros da seção II da CNT, para levar as reinvindicações de nossos associados.

"O transporte de produtos perigosos pode não ter perdido em volume, mas pode perder em rentabilidade"

FROTA&CIA – Que reinvindicações?

José Maria Gomes – Temos problemas trabalhistas, problemas de capital de giro, da suspensão dos tributos. E, ainda, relacionados aos financiamentos, especialmente o Finame, que pleiteamos que sejam suspensos e as mensalidades jogadas no final do contrato. Tudo isso está sendo canalizado através da Confederação Nacional (CNT), para ser tratado junto ao Ministro da Fazenda. Estamos solicitando também que a atividade seja considerada como serviço essencial, para ter acesso a benefícios. Por exemplo, o governo disponibilizou uma linha de crédito para empresas que faturam até R$ 10 milhões. Para o setor isso é pouco, porque buscamos contemplar empresas que faturam até R$ 300 milhões. Além disso, o dinheiro prometido não está chegando, porque os bancos não querem correr o risco. Agora, finalmente, parece que o governo vai responder por 75% do risco. Então vamos ver se esse dinheiro, agora, consegue a chegar nas pontas.

FROTA&CIA – Como a entidade avalia as medidas anunciadas pelo governo, para ajudar empresas e trabalhadores no enfrentamento da crise?

José Maria Gomes – De eficácia eu acho só a Medida Provisória 936 que as empresas poderão de fato implementar. Com relação às medidas de tributos, financiamentos eu acho que as empresas vão ter muita dificuldade porque o governo não está fazendo suspensão e, sim, uma postergação. Então, vai ter um momento em que você terá de pagar dois tributos. Mas, se a economia não retomar com força, como certamente não vai acontecer, muitas empresas vão ter muitos problemas. Se não for atendido o equacionamento que estamos buscando, no sentido de contar com uma carência de 12 meses mais o parcelamento do débito de forma possível de ser pago.

FROTA&CIA – O que muda na rotina das empresas, depois da quarentena?

José Maria Gomes – E entendo que a mudança pode ter vários viés. Eu acho que vai haver uma digitalização maior, que vai mudar a rotina das empresas. Isso, hoje, já está sendo muito perseguido. Reuniões de entidade, por exemplo, estão sendo realizadas de forma digital e com bastante eficácia. Com relação à saúde, eu acho que teremos de manter os mesmos cuidados que temos hoje porque, enquanto não houver uma vacina, estaremos expostos ao vírus. Com relação ao mercado, isso ainda é uma incógnita porque ninguém sabe como será depois da pandemia. Eu tenho uma expectativa, associado ao problema da concentração de produção em um único país, que é uma realidade que deve mudar e, por consequência, vai demandar mais transporte de mercadorias.

FROTA&CIA – Sem contar o trabalho em home office que você não comentou, mas deve se incorporar na vida das empresas daqui para a frente, não acha?

José Maria Gomes – E entendo que, com certeza, isso vai entrar definitivamente no dia-a-dia das organizações. Quanto vai ser ou deixar de ser, nós vamos vivenciar depois. Porque cada organização tem a sua realidade e pode demandar mais ou menos gente em home office. É certo que vai existir um novo home office quando a pandemia do coronavirus passar.

FROTA&CIA – Que lições os empresários de transporte vão tirar dessa crise?

José Maria Gomes – E diria que a maioria deles ainda não sabe direito, porque ainda está correndo atrás de como aliviar os impactos da crise. O transporte de produtos perigosos, por exemplo, pode não ter perdido muito em volume, mas não significa que não irá perder rentabilidade. Porque os clientes já estão correndo atrás para reajustar os seus preços e aumentar seus prazos de pagamento. Ainda estamos sentindo os impactos e os efeitos da crise mais aguda da pandemia. Agora, com certeza, virão várias lições. Uma crise tão aguda e impactante como essa, nenhum empresário viveu. Então, nós teremos lições e reflexões que não serão pequenas, mas eu não saberia mensurar hoje quais seriam elas.

Fora da curva

O transporte de safras passa ao largo da crise que afeta as outras especialidades, por conta do bom desempenho da soja. Para alegria dos operadores da modalidade, como Cláudio Adamuccio, do G10.

Como diretor presidente do G10, um dos maiores conglomerados de transportes do país, com uma frota aproximada de 1.900 veículos que movimenta 12 milhões de toneladas de produtos por ano, o também diretor da Transpanorama, Cláudio Adamuccio, se considera um privilegiado. Enquanto boa parte dos transportadores rodoviários de cargas amarga os efeitos da brutal queda da demanda, em decorrência da parada forçada de muitos setores da economia, para fazer frente à pandemia da Convid-19, o G10 conseguiu manter 80% da sua frota em operação. Tudo por conta das exportações recordes de soja, movimentadas em boa parte pelos caminhões do Grupo. Junto com o transporte de combustível, uma outra especialidade do G 10, que caiu 30% apenas em média. O empresário admite que o país vive um momento difícil, diante do embate entre manter o isolamento e abrir a economia. Mas espera sair ainda mais fortalecido da crise, confiante nas mudanças que virão pós-pandemia. A aposta vale para as relações de trabalho, bem como a valorização da atividade, acentuada pela atitude corajosa dos motoristas de enfrentamento do vírus. Confira, a seguir.

"Eu considero que 20% é uma queda boa, o que nos dá uma certa tranquilidade diante desse cenário caótico"

"Ao longo da minha vida empresarial e pessoal, nunca tinha convivido com nada parecido"

FROTA&CIA – Você que faz parte de um dos maiores conglomerados de transportes do país – o G10 – como resume o impacto do coronavirus na atividade do transporte rodoviário de cargas de maneira geral?

Cláudio Adamúccio – Teve dois momentos. Quando começou o isolamento social, com as prefeituras e os governos estaduais lançando decretos, foi o caos. Tivemos de montar um comitê de crise, para atender todas as normas de saúde e segurança recomendadas. E ficamos de plantão para resolver qualquer emergência que pudesse ocorrer. Depois, houve um segundo momento, quando o Ministro da Infraestrutura interagindo com os secretários estaduais, começou a destravar e liberar a circulação de caminhões. Algumas empresas tiveram um impacto leve e outros um impacto pesado, chegando a 70% de queda nos volumes de carga.

FROTA&CIA – As exportações de soja vêm batendo sucessivos recordes, em função do câmbio favorável e as compras da china. É possível afirmar que o transporte de grãos não sentiu os efeitos da crise?

Cláudio Adamúccio – Eu diria que o transporte de grãos teve um impacto mais leve que outros segmentos. Mas, tivemos impacto sim. Tivemos de colocar motoristas que pertenciam a grupos de riscos em férias, sem poder rodar com eles. E abrir para outros grupos, que estavam receosos do contágio, para permanecerem em casa. Então, o impacto foi menor porque fomos beneficiados pelo câmbio favorável à exportação de soja, principalmente. Mesmo assim, a redução foi da ordem da 10% a 20% apenas, contra setores que chegaram à paralisação total.

FROTA&CIA – Além do transporte de safras, o G10 atua em outras frentes como o comércio eletroeletrônico e o transporte de combustíveis. Como está sendo o desempenho desses dois setores?

Cláudio Adamúccio – O setor de combustíveis teve uma queda média de 30%. O segmento de gasolina e etanol caiu 50% em nível nacional, enquanto no diesel a redução foi de 20% a 25%, já que o movimento oscilou bastante. Muitos transportes pararam, como os ônibus interestaduais. E houve uma diminuição até de ônibus urbano em circulação. Já no combustível para aviação a queda foi mais acentuada, chegando a

90%. No setor de comércio eletroeletrônico o recuo foi igualmente grande e variou de 60 a 65%

FROTA&CIA – No ano passado, o G10 realizou uma das maiores compras de caminhões do país, com a aquisição de cerca de 300 veículos e um investimento de r$ 165 milhões. Como anda a ocupação dessa frota nos dias atuais?

Cláudio Adamúccio – A aquisição consumada foi de 306 unidades e hoje estão todos rodando. Pelo fato se serem veículos com poluição próxima a zero, com menor consumo de combustível e de melhor produtividade eles ocuparam o lugar dos caminhões mais antigos que ficaram parados por falta de motoristas impedidos de trabalhar ou pela queda da demanda, no caso do transporte

OUÇA A ENTREVISTA NO PODCAST Frota&Cia

de combustíveis ou eletrônicos. Então, a taxa de ocupação atual da frota é de 80%.

FROTA&CIA – É um índice bem considerável, considerando a situação de muitos outros setores, não?

Cláudio Adamúccio – Sem dúvida. Nos consideremos privilegiados diante de alguns cenários totalmente críticos. Não estamos tão bem como as especialidades que abastecem o mercado de alimentos ou de saúde que registraram mais de 100% de ocupação. Mas, em comparação aos segmentos que tiveram de parar totalmente, eu considero que 20% é uma queda boa, o que nos dá uma certa tranquilidade diante desse cenário caótico.

"A história irá dizer quem estava correto. Aqueles que tomarem medidas errôneas certamente serão cobrados no futuro"

FROTA&CIA – O que mudou no dia-a-dia das empresas que compõem o G10 a forte retração da economia brasileira, em função da pandemia?

Cláudio Adamúccio – Nós procuramos fazer o possível dentro das recomendações de saúde. O primeiro passo foi implantar todas as medidas de medição de temperatura nos colaboradores, além de disponibilizar álcool em gel em todas as mesas e portarias, para incentivar a limpeza das mãos. Também colocamos todos os colaboradores, independente do rendimento, seja da área administrativa, de manutenção, de operações logísticas e os próprios motoristas que faziam parte do grupo de risco em regime de isolamento. Então houve bastante necessidade de decisões, que resultaram em uma redução de 50% de pessoas trabalhando presencial.

"Muitos motoristas insistiram em trabalhar, para país nesse momento de crise".

FROTA&CIA – Como o G10 está operando no momento?

Cláudio Adamúccio – Nós começamos a trabalhar de forma diferente, com plataformas on line, de áudio e de vídeo conferência. E também ter um sistema de levar e trazer documentos às pessoas que demandavam por isso. Foi um reaprender a trabalhar em uma situação de pandemia, de crise, e levando em conta que teria de ter redundância em diversos setores. Ou seja, nunca o setor precisa estar totalmente presente. Porém, em qualquer eventualidade, tem sempre terá alguém de retaguarda para cobrir.

FROTA&CIA – Ao seu ver, pode-se dizer que esse foi um dos aprendizados da crise?

Cláudio Adamúccio – Sem dúvida, foi um aprendizado. Ao longo da minha vida empresarial e pessoal eu nunca tinha convivido com nada parecido. Ou seja, eu espero que possamos sair de crise mais fortes e mais preparados. E, evidentemente, interagir também mais fortemente com a sociedade

FROTA&CIA – As medidas anunciadas pelo governo podem de fato ajudar as empresas e trabalhadores no enfrentamento da crise?

Cláudio Adamúccio – Eu entendo que sim. O distanciamento social é importante, mas a sobrevivência da economia é tão importante quanto. Cada vida é importante, mas cada família desempregada pode vir gerar problemas graves. Qual é o ponto de equilíbrio dessa equação, não é uma tarefa fácil de achar. Por isso eu não gostaria de estar na pele de nenhum gestor público porque são decisões muito difíceis, como de um médico de um sistema de saúde colapsado na hora de escolher qual paciente deve viver ou não. Mas, infelizmente, eles estão lá para isso e, sabendo disso, que cada um tenha o melhor embasamento para decidir o que for melhor. Eu entendo que a história irá dizer quem estava correto. E aqueles que tomarem medidas errôneas certamente serão cobrados no futuro, ou pelo Ministério Público ou pela sociedade em uma eleição.

FROTA&CIA – Ao seu ver, que lições a crise do coronavírus deixará para os empresários do transporte rodoviário e cargas?

Cláudio Adamúccio – Muito importante essa pergunta. Eu diria não apenas para os operadores, mas para a população em geral, que essa crise mostrou que os motoristas também integram os serviços essenciais. E fazem parte de um grupo de frente, sem o qual muitas pessoas não teriam como comprar alimentos ou medicamentos. É uma categoria que não vinha sendo muito prestigiada nos últimos anos e nesse momento, eu entendo, eles provaram o seu valor. Quando propusemos que os motoristas que faziam parte do grupo do risco ficassem em casa, muitos insistiram em trabalhar, sob o argumento de que queriam ajudar o país nesse momento de crise. Milhares de motoristas em todo o país agiram dessa maneira, numa atitude honrosa e de muita coragem.

DESCUBRA OS MÚLTIPLOS
CAMINHOS PARA CHEGAR AO
MERCADO DE TRANSPORTES
MULTIPLATAFORMA
Frota&Cia
REVISTA
GUIAS
PODCAST
ONLINE
CANAL
Consulte nosso Depto Comercial
11 3871.1313 / 99648.7708
comercial@frotacia.com.br

Lições da crise

O presidente da Jamef Transportes, Ricardo Botelho, comenta que a crise pegou todo mundo despreparado. Mas, confia no seu enfrentamento, com base na experiência do passado e também desse momento

Depois de acumular passagens por grandes embarcadores de cargas, o executivo Ricardo Botelho se depara com a difícil tarefa de comandar uma das maiores transportadoras do Brasil, a Jamef, no exato momento em que o país e o mundo sofrem os efeitos da maior crise dos últimos tempos, em função da pandemia provocada pela Covid-19. Botelho admite que o impacto econômico da redução da atividade econômica na empresa e no setor é relevante. Mas acredita na superação desse obstáculo por meio de uma combinação de fatores. A começar pela oferta de um nível elevado de serviço, baseado no uso de processos ágeis e flexíveis para atender às variações da demanda. Além do uso cada vez mais intensivo da tecnologia e muitos outros aprendizados que vem resultando desse momento único.

"A diversificação da carteira e o nível de serviço tem nos ajudado bastante a atravessar esse período difícil"

FROTA&CIA – Como você resume o impacto do coronavírus nas transportadoras de cargas fracionadas?

Ricardo Botelho - O impacto é bastante relevante e além de relevante inesperado. Estamos vivendo uma situação que há poucos meses atrás era impensável. E o impacto é bastante considerável.

"Algumas mudanças vieram para ficar. Como o home office, por exemplo, e as vídeo conferências"

FROTA&CIA – Por que a especialidade da carga fracionada vem sofrendo os efeitos da crise mais do que as outras especialidades?

Ricardo Botelho - No nosso caso, eu não sei se é mais do que as outras. A primeira coisa que nós fizemos quando a crise teve início foi garantir o nosso nível de serviço, o que nos valeu muito ao longo desses meses. Como temos uma carteira de clientes bastante diversificada, alguns segmentos da economia viram no nosso nível de um serviço um diferencial que fez a diferença. Claro que sentimos a crise como qualquer empresa. Mas, a diversificação da carteira e o nível de serviço tem nos ajudado a atravessar esse período difícil.

FROTA&CIA – O que diferencia essa crise das demais que o setor e o país já vivenciaram no passado?

Ricardo Botelho - A primeira é que é uma crise mundial. É uma crise que se instalou muito rapidamente e pegou todo mundo despreparado. E tem exigido uma grande criatividade e agilidade de todos. Especialmente porque estamos falando de vidas. Outro diferencial é que ela pegou todos os setores da economia e de maneira muito rápida. No caso do transporte rodoviário de cargas o impacto também foi grande porque a atividade no Brasil tem um peso muito maior do que em outros países.

FROTA&CIA – Quais as providências adotadas pela Jamef nas áreas administrativa e financeira para enfrentar esse momento?

Ricardo Botelho - A primeira prioridade foi proteger as pessoas, os funcionários. Imediatamente implantamos todos os protocolos designados pela OMS, como o uso de máscaras, álcool em gel etc. Também viabilizamos o home office para parte dos funcionários da parte administrativa e passamos a efetuar a medição da temperatura diária dos colaboradores.

FROTA&CIA – Que outras medidas você teve de tomar para resguardar a saúde financeira da empresa?

Ricardo Botelho - Como toda empresa, o primeiro foco é a preservação do caixa. No nosso caso, a nossa condição financeira é muito sólida.

Então, estamos nos valendo dessa solidez para atravessar esse período tão difícil. É verdade que nós implementamos todas as medidas que foram oferecidas pelo governo. Mas, por causa dessa nossa condição favorável e bastante prudente de gestão, especialmente na parte financeira, não foi necessário apelar para a redução de salários, nem a suspensão de contratos ou demissões. Conseguimos acomodar a demanda com o planejamento de férias e assim estamos conseguindo atravessar essa crise.

FROTA&CIA – É possível estimar quanto foi a queda no volume de cargas e no faturamento?

OUÇA A ENTREVISTA NO PODCAST Frota&Cia

Ricardo Botelho - A gente não fala muito de valores e faturamento. Eu diria que a queda foi relevante, mas bem menor do que a gente imaginava no início.

FROTA&CIA – Quais os setores da empresa deverão sofrer mais mudanças, depois da quarentena?

Ricardo Botelho - Essa crise, eu creio, deixará alguns aprendizados. Algumas mudanças vieram para ficar. O home office, por exemplo, é uma prática que será cada vez mais adotada. A mesma coisa são as vídeo conferências. Às vezes você faz uma viagem para uma filial, para resolver um problema específico. Agora, a gente aprendeu que dá para fazer isso perfeitamente à distância. Esse é um aprendizado que veio para ficar.

"A parte tecnológica vai ganhar uma importância muito maior do que ela já tinha".

FROTA&CIA – Isso inclui o uso mais intensivo da tecnologia?

Ricardo Botelho - A tecnologia, sem dúvida, vai ganhar cada vez mais destaque. A gente já vinha investindo nisso na nossa operação e, agora, vamos ter de focar cada vez mais nesse aspecto, visando interagir com nossos clientes, para ganhar qualidade e eficiência na operação. Então, a parte tecnológica vai ganhar uma importância muito maior do que ela já tinha. E vamos ter de acelerar ainda mais a atenção para isso.

"Em épocas de crise existem muitas situações, onde o engajamento dos funcionários nessa hora faz toda a diferença".

FROTA&CIA – E na parte operacional, que mudanças poderão ocorrer?

Ricardo Botelho - Eu acho que o segmento de carga fracionada vai se beneficiar da herança que vai ficar dessa crise. A tendência das lojas trabalharem com estoques menores deve se acentuar, o que vai obrigar a um abastecimento mais frequente. E isso favorece o segmento de cargas fracionadas e vai exigir um nível de serviço ainda maior.

FROTA&CIA – As medidas adotadas pelo governo podem, de fato, ajudar os trabalhadores e as empresas a superarem essa crise?

Ricardo Botelho – Algumas, sim. Esse esforço de oferecer R$ 600,00 para uma parcela imensa da população é bastante relevante. Da mesma forma que algumas medidas na área trabalhista, visando ajudar as empresas na travessia desse momento. O maior problema que eu vejo é o crédito para as empresas pequenas. As empresas maiores sempre têm um relacionamento mais sólido com os bancos. Mas as pequenas não. O sofrimento dessas pequenas empresas é muito grande e o crédito não está chegando na ponta.

FROTA&CIA – Além do que, o fechamento de muitas empresas desse porte também produz efeitos no seu negócio, não?

Ricardo Botelho – Sem dúvida. Se essas empresas não forem socorridas nós também vamos sofrer, porque não vamos transportar. Por esse motivo, o cuidado de garantir que o crédito chegue na ponta deve ser maior por parte do governo. Especialmente para as empresas cujas receitas foram a zero. A maioria, simplesmente, não está preparada para suportar um período tão prolongado sem nenhum faturamento.

FROTA&CIA – As entidades de classe vem correspondendo às expectativas do setor, no sentido do encaminhamento de seus pleitos ao governo?

Ricardo Botelho – No nosso caso, sim. Elas vêm abastecendo o setor com pesquisas, análises e projeções que ajudam a ter uma visão mais ampla desse momento. E, de forma mais prática, interferindo na medida do possível junto ao governo, para facilitar o transporte e o abastecimento dos grandes centros, o que é absolutamente essencial. Especialmente agora em que você tem uma descentralização muito grandes das decisões. Então, é importante que as entidades de classe atuem nas diversas localidades, visando facilitar as operações de transporte.

FROTA&CIA – Que lições essa crise irá deixar para os empresários do transporte rodoviário de cargas?

Ricardo Botelho – A primeira delas é manter sempre os processos flexíveis, efetivos e ágeis. Ou seja, agilidade e flexibilidade é uma coisa que está sendo demandada e é um aprendizado que irá ficar. Outra muito importante é o engajamento dos funcionários. Em épocas de crise existem inúmeras situações que são completamente inusitadas. Então, o engajamento dos funcionários nessa hora faz toda a diferença. Só assim você consegue manter o nível de serviço, que é fundamental nesses momentos.

Frota&Cia

Ônibus

ANO XX | ED. 174 | MAIO DE 2020

Chassi O 500 RSDD 2743 8x2: agora com opção de 430 cv

PENSANDO NA FRENTE

Mesmo com a paradeira geral nos negócios, a Mercedes-Benz mostra novidades na linha O 500 de ônibus rodoviário

KITS DE PROTEÇÃO

A necessidade de ofertar barreiras de proteção nos ônibus, para resguardar motoristas, cobradores e passageiros do contágio com o coronavírus, vem estimulando os fabricantes de carrocerias, na busca de soluções para o problema.

A **Marcopolo** desenvolveu um kit de instalação, próprio para ônibus urbano com motor dianteiro. Mas que pode ser adaptado para uso em diferentes carrocerias, garante a fabricante.

Já a **Caio** está oferecendo um kit de fácil instalação, que pode equipar o portfólio completo de produtos da marca. Além de duas outras soluções voltadas para a proteção dos passageiros.

A primeira é uma sanefa transparente, própria para assentos preferenciais, que protege as pessoas de grupos de risco. Outra solução são poltronas demarcadas por capas na cor vermelha, que indicam os assentos que não podem ser ocupados, para garantir o distanciamento social necessário.

PRONTO PARA O MERCADO

O ônibus de fretamento **BYD D9F**, de tração 100% elétrica, recebeu a homologação do CAT (Certificados de Autorização de Tráfego), que garante ao modelo a comercialização no mercado brasileiro. O modelo foi concebido especialmente para operações de fretamento e traslado entre aeroportos e cidades. O BYD D9F tem autonomia de 400 quilômetros e vem equipado com dois motores elétricos (BYD – 2912TZ -XY-A), com 402 cv de potência, integrados às rodas do eixo traseiro. A carroceria é o modelo Viaggio 1050, da Marcopolo.

MARCOPOLO TESTA GRAFENO

Até o final do ano, a **Marcopolo** pretende iniciar os testes para uso do grafeno em novos componentes de ônibus. Segundo Luciano Resner, diretor de Engenharia da empresa, o objetivo é reduzir o peso total do veículo e ampliar e garantir sua resistência estrutural. A novidade também abre campo para a possibilidade de utilização em veículos de motorização 100% elétrica ou híbrida.

USO DE MÁSCARA

A Câmara dos Deputados aprovou projeto que exige o uso de máscara de proteção, por parte das pessoas que circulam por espaços públicos e privados ou utilizam o transporte coletivo. A medida valerá durante todo o período de atenção à saúde, em decorrência do coronavírus. O valor da multa será definido pelos estados e munícipios e o projeto, agora, segue para sanção do Senado.

CARROCERIA DE PLÁSTICO

A Lituânia, um pequeno país situado no norte da Europa, resolveu dar sua contribuição para o transporte sustentável. Um grupo de empresas locais, em parceria com a Universidade de Klaipeda desenvolveu um ônibus elétrico, de carregamento ultra-rápido, com carroceria produzido a partir de plástico oriundo de garrafas pet, que reduz o peso do veículo em até 30%. Batizado de **Dancer**, o modelo vem equipado com uma bateria de 60 kWh, que consome cerca de 1 kWh/km e pode ser recarregada em apenas 6 minutos, nos próprios pontos de parada.

FUNDO DE AJUDA

A **Buser** anunciou a criação de um fundo de R$ 2 milhões, para auxiliar as cerca de 100 empresas de ônibus parceiras da plataforma. A iniciativa visa garantir recursos para despesas urgentes, diante da grave crise que atravessa o setor, em função da redução do movimento de passageiros por culpa do isolamento social.

Ônibus double deck equipado com chassi O 500 RSD: agora com opção de 430 cavalos

Novidades na quarentena

A Mercedes-Benz aproveita a paradeira do mercado para apresentar novas incorporações e melhorias na sua linha de ônibus O 500 para aplicações rodoviárias

Mesmo em meio ao caos que assola o transporte rodoviário de passageiros, por causa do combate à Covid-19 que derrubou quase a zero a demanda, a Mercedes-Benz encontrou tempo para mostrar algumas novidades em sua linha de produtos.

Por meio de vídeo conferência com a imprensa especializada, o diretor de Vendas e Marketing de Ônibus da empresa, Walter Barbosa, mostrou as melhorias incorporadas à linha O 500 de ônibus rodoviário. O anúncio coincide com a retomada da produção, na planta de São Bernardo do Campo (SP), no dia 11 de maio.

O destaque fica por conta da nova versão de 430 cavalos, que passa a ser oferecida nos modelos O 500 RSD 2443 6x2 e o 500 RSDD 2743 8x2, junto com as outras duas já disponíveis, com potências de 360 e 408cv. "O mercado estava pedindo um ônibus mais potente, especialmente para carroçarias DD (Double Decker) e HD (High Decker) de 14 e de 15 metros", garante Barbosa. Segundo ele, a novidade traz um ganho de eficiência nos motores de ônibus mais pesados, levando a um melhor desempenho em topografias mais severas. "Além disso, somando-se a outras medidas, como o pacote Fuel Efficiency e o estilo de condução do motorista, pode-se chegar até 10% de economia no consumo de combustível, reduzindo custo operacional para as empresas de transporte", explica o diretor.

Crise preocupa

Apesar do otimismo que cerca os lançamentos, Walter Barbosa não esconde sua preocupação com o momento atual vivido pelos operadores de ônibus, tanto urbano quanto rodoviário, em função da queda brutal no volume de passageiros provocada pelo isolamento social. Ao seu ver, a crise no setor será suportada mais facilmente pelos grandes operadores, que devem permanecer no mercado. Mas, poderá ser fatal para as pequenas e médias empresas, especialmente aqueles que se preparavam para entrar no rodoviário, por conta da desregulamentação do setor.

TRÊS TRANSMISSÕES

A partir de agora, a família O 500 também passa a dispor da transmissão automática, como alternativa às versões mecânica e automatizada. E, em julho, o modelo O 500 RSDD 8x2 passa a incorporar novos itens de segurança de série, como o piloto automático adaptativo (ACC), sistema de frenagem de emergência (AEBS) e sistema de aviso de faixa (LDWS), entre outros. Valter Barbosa explica que o ACC e o AEBS mantêm uma distância segura do ônibus em relação ao veículo à frente. "O próprio sistema acelera e freia o veículo automaticamente, reduzindo o risco de acidentes, além de aliviar o stress do motorista e oferecer mais segurança em situação de neblina".

Outra novidade é o lançamento do O 500 RS, com PBT estendido para 19.600 kg, que permite carroçarias de 14 metros, atendendo a nova regulamentação do Contran. A nova norma legal permite configurar o veículo de acordo com as necessidades do cliente, para permitir a instalação de até 50 assentos no salão.

LOGISTIQUE 2020

A **Logistique** – Feira e Congresso de Logística e Negócios Multimodais foi transferida dos dias 1º a 3 de setembro para os dias 5, 6 e 7 de outubro de 2020.

VAI E VEM

NOVO COMANDO

• A Brink's acaba de anunciar a chegada de **Marcelo Caio Bartolini D'Arco**, como novo presidente no Brasil. O executivo vem de um período de nove anos na Panalpina, empresa suíça de transporte e logística, onde atuou como presidente nos últimos sete anos.

BIG BOSS

• **Karin Rådström** foi nomeada Membro do Conselho de Administração da Daimler Trucks. A executiva será responsável pela Mercedes-Benz Trucks a partir de 1º de maio de 2021.

9000 DAF

A **DAF Caminhões Brasil** acaba comercializar o caminhão nove mil, produzido em sua fábrica de Ponta Grossa (PR). O veículo faz parte de um lote de 17 unidades para compor a frota da transportadora paulista Embrac.

ARANÃO REFORÇA FROTA

A **Aranão Transportes Rodoviários**, de Marília (SP), acaba de incrementar sua frota com mais 25 unidades do extrapesado MAN TGX 28.440 6×2. Os veículos vão operar no transporte de granéis líquidos e sólidos, além de produtos embalados.